

Retração exagerada na economia

■ Arida admite que medidas anticonsumo causaram um desaquecimento muito forte

Brasília—Jamil Bittar

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, admitiu que as medidas adotadas pelo governo para conter o consumo provocaram uma retração exagerada da economia. "O desaquecimento foi muito forte", reconheceu ele em jantar com senadores do PSDB, quinta-feira, na casa do líder do partido no Senado, Sérgio Machado (CE). O governo não pode, porém, adotar medida diferente da redução gradual de juros que já vem promovendo, argumentou Arida.

Durante o jantar, Arida manifestou simpatia pelo projeto do vice-líder do governo no Senado, Vilson Kleinubing (PFL-SC), recriando o Imposto sobre Movimentação Financeira (IPMF), mas desde que a arrecadação fosse destinada ao pagamento da dívida interna. "A volta do IPMF para pagar a dívida todo mundo gosta", contou Machado, que garante ter o aval do ministro do Planejamento, José Serra, e do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, para aprovar o projeto.

O encontro com Arida, marcado antes de seu pedido de demissão, durou quatro horas e contou com a presença dos tucanos Geraldo Mello (RN), Jefferson Peres (AM), Carlos Wilson (PE), Beni Veras (CE) e Pedro Piva (SP). O presidente demissionário do Banco Central não quis falar sobre as razões que o levaram a deixar o governo, mas esteve descontraído o tempo todo. "Ele parecia aliviado", comentou Machado. Mesmo dizendo-se cansado, Arida demonstrou muita disposição e foi o último a sair. Já passava da uma hora da madrugada, quando despediu-se do anfitrião.

Juros — Apesar de admitir que o governo exagerou na dose com sua política de juros, Arida explicou que não tinha outra alternativa para evitar a volta da inflação e que nem era possível prever se as medidas ficariam aquém ou além do



Arida: combate à alta do consumo não pode ser feito gradualmente

necessário. "Seria um erro aliviar o conjunto de medidas de uma só vez", afirmou Arida ao informar que isto será feito paulatinamente. "A tendência dos juros é de queda, mas a velocidade em que isto irá ocorrer deve estar afinada com a manutenção da estabilidade", disse aos senadores depois de ouvir suas queixas contra as altas taxas de juros cobradas no mercado financeiro.

Disse ainda, que puxar os juros para cima era o único instrumento de que o governo dispunha, na segunda quinzena de março, para impedir o retorno da inflação. "O mais importante é evitar a inflação, ao preço de sua volta nada se justifica", disse ele, seguro de que a área econômica está no caminho certo.

Arida lembrou que no início do ano a economia estava super-aquecida, com uma projeção de crescimento de 15%, e que era evidente que ela pararia de crescer e provocar o retorno da inflação.

Sua receita para a economia acabou recebendo ressalvas do senador Geraldo Mello. O tucano disse que estas medidas somente tem importância se forem para o povo viver melhor. "A Bolívia deixou a inflação em zero por cento, mas a população não tinha dinheiro para nada", lembrou. Arida reafirmou aos tucanos a defesa da privatização de todos os bancos estaduais e não quis responder a nenhuma pergunta sobre câmbio, alegando que ainda estava no exercício de suas funções.